

Sarney teme por impasse político

Ao receber ontem em audiência no Palácio do Planalto o deputado Gastoni Righi, líder do PTB, o presidente José Sarney demonstrou suas preocupações políticas pessoais com o projeto de substitutivo à Constituição apresentado em seu parecer pelo deputado Bernardo Cabral. O receio de Sarney é o de que o substitutivo em questão, pela desconexão que oferece em suas várias linhas, venha a se constituir em fonte de crise ou impasse que afete as próprias instituições políticas democráticas.

Os grupos conservadores da Constituinte, dos quais se faz intérprete o deputado José Lourenço, líder do PFL, consideram o substitutivo de Cabral ruim do princípio ao fim. Mas o deputado Ulysses Guimarães, no círculo de sua intimidade, vem também exprimindo suas apreensões com o resultado final do trabalho apresentado pelo relator da Comissão de Sistematização. Já o deputado Brandão Monteiro, líder do PDT, classificou o parecer de Cabral como verdadeira armadilha. Houve progressos segundo Brandão, na ordem econômica, mas mas recuos no que diz respeito à questão social.

O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, na reunião ministerial de ontem despejou o fogo pesado de suas baterias contra o deputado Bernardo Cabral, no que toca à definição dada por ele ao papel das Forças Armadas e a respeito da anistia aos militares. Acusou o relator de ter faltado aos compromissos que havia assumido com as principais lideranças castrenses. Há o temor de que essas questões venham a caracterizar um impasse na Constituinte, hipótese que o deputado Brandão Monteiro, líder do PDT, descarta totalmente. Segundo o líder do PDT, Cabral colocou no

substitutivo a definição do papel das Forças Armadas e da anistia aos militares, que estão suscitando controvérsias e reações, na certeza de que elas seriam num passo seguinte recusadas. Deste modo, o relator se eximiria de toda e qualquer responsabilidade. Dirá em sua defesa aos grupos de esquerda da Constituinte que fez tudo para ali inserir aqueles dispositivos na Constituição, mas que teve suas pretensões barradas pela maioria da Constituinte.

Os deputados Brandão Monteiro, do PDT, e José Genoíno, do PT, elogiaram a definição do papel das Forças Armadas dada por Cabral. No entanto, classificam como uma mentira a anistia aos militares proposta pelo relator, porque ela, segundo esses dois parlamentares, só beneficiaria a um entre os graduados militares cassados após 64, no caso o ex-cabo Anselmo. Para o líder do PDT os militares protestam contra a anistia contida no projeto de Cabral, apenas como parte de uma encenação tática, pois ela atenderia aos seus objetivos.

Não é esta, no entanto, a versão de outros políticos, como o deputado José Lourenço, líder do PFL, os quais transmitem a informação de que os militares só aceitam a anistia nos limites da emenda 26, aprovada em novembro de 1985 pelo Congresso. Nenhuma outra inovação a respeito do assunto é sequer admitida.

Por sua vez, o deputado Israel Pinheiro Filho, do PMDB, não atribui maior significado a essas questões militares, nos termos em que se encontram colocadas no substitutivo. Segundo ele, nas fases posteriores da Constituinte tudo isso será sanado, de acordo com a reivindicação dos chefes militares. A propósito, na reunião ministerial de ontem, o deputado José Lourenço assegurou ao ge-

neral Leônidas e aos demais ministros militares presentes à reunião ministerial que os dispositivos que inquietam no momento às Forças Armadas jamais serão inseridos no texto da Constituição.

Ato extremo

Em reunião realizada anteontem à noite na casa do deputado Ricardo Fiúza, parlamentares conservadores de vários partidos, como Afif Domingos, José Lourenço, Roberto Cardoso Alves e Edson Lobão, entre outros, decidiram na ocasião empreender todos os esforços para retirar do substitutivo de Cabral os dispositivos com os quais não concordam. Mas se no final de suas avaliações chegarem à conclusão de que não há como consertar o substitutivo, o grupo em questão vai tentar varrer por inteiro da Constituinte o parecer do relator.

Alegria de Itamar

O senador mineiro Itamar Franco ficou contente com os vereadores do PMDB de Juiz de Fora, sua principal base eleitoral no Estado, os quais exprimiram total aprovação ao seu gesto de retornar ao partido em breve.

Nomes em alta

O presidente Sarney mostrou ontem ao deputado Gastoni Righi uma pesquisa de opinião pública sobre sucessão presidencial. Nessa pesquisa, aparecem em 1º e 2º lugares Brizola e Aureliano Chaves. São os nomes que apresentam menor grau de rejeição popular.

Pouco feliz

Comentava-se ontem no Congresso que não foi das mais felizes a intervenção do ministro Bresser Pereira, da Fazenda, na reunião ministerial de ontem. Não só as medidas de combate ao déficit público por ele anunciadas foram consideradas timidas, como o ministro não teve o mesmo brilho da reunião anterior.